

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→EXPEDIENTE←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

V DOMINGO DEPOIS DE PASCHOA

EVANGELIO DO DIA

N'aquelle tempo (1), disse Jesus aos seus discipulos: Em verdade, em verdade vol-o digo, tudo quanto pedirdes a meu Pae em meu nome, vol-o dará. Até agora nada tendes pedido em meu nome. Pedi e recebereis, para que seja feita a vossa alegria (2). Disse-vos estas coisas em parabolos. (3) Vem o tempo em que já vos não fallarei em parabolos, mas vos fallarei claramente de meu Pae. Nesse tempo, pedireis em meu nome, e não vos digo que rogarei por vós a meu Pae (4); pois meu proprio Pae vos ama, porque vós me amastes, e crestes que de Deus sahi. Sahi de meu Pae, e vim ao mundo: agora deixô o mundo e volto a meu Pae. Os discipulos lhe disseram: E' agora que fallas claramente e que não te serves de parabolos. Agora conhecemos que sabes todas as coisas, e que não é necessario que ninguém te interrogue (5). Por isso cremos que és de Deus.

REFLEXÕES PRATICAS

«Em verdade, em verdade vol-o digo, tudo quanto pedirdes a meu Pae em meu nome, vol-o concederá.» Jesus Christo é tão zeloso de que nós não duvidemos da promessa que nos faz de alcançar de seu Pae tudo quanto lhe pedirmos em seu nome, que nos faz esta promessa com juramento. Este Deus salvador deseja tão ardentemente a nossa felicidade, que nos sollicita e insta a fazermos petições em seu nome, para que seja plena e perfeita a nossa alegria. Mas que é pedir ao Pae, em nome de Jesus Christo? E' ir pedir crendo o que a fé nos ensina de Jesus-Christo: crendo que Jesus Christo é Filho unico de Deus, consubstancial com seu Pae, Deus e homem juntamente, reunindo n'uma só pessoa a natureza divina e a humana, igual ao Pae quanto a divindade, posto que menor que o Pae quanto a humanidade. Pedir ao Pae em nome de Jesus Christo, é 2º pedir como Jesus Christo quer que peçamos, da maneira que elle prescreve, segundo as regras que nos traçou. Ora, elle recommenda-nos que procuremos primeiro que tudo o reino de Deus e a sua justiça; pedir em seu nome é pois pedir primeiro que tudo e com preferencia a tudo o que importa à salvação: a fé nas verdades que elle nos annunciou; a esperança dos bens que nos são promettidos: a caridade que é o mesmo Deus, e a sem a qual se está na morte; a victoria sobre as nossas paixões; a vigilancia para prevenir as tentações; a força para as vencer; a perseverança no bem; o odio declarado ao vicio; n'uma palavra, todas as graças necessarias á nossa fraqueza para tornar certas a nossa vocação e eleição, pela pratica assidua das boas obras.

Pedir ao Pae em nome de Jesus Christo, é 3º nada pedir contrario ou inutil á salvação; nada de que Jesus Christo não pediu para nós; nada do que não nos ensinou a pedir; nada do que desdenhou, desprezou e rejeitou: nem essa gloria do mundo que nos corromperia;

nem essa falsa paz do mundo que nos perderia; nem essa vida doce, agradável, exempta de todo cuidado, de toda inquietação, de todo embaraço, de todo soffrimento; essa vida molle tão opposta à vida de Jesus Christo: essa vida sensual que, prenden-nos à terra, nos desgostaria do céu. Finalmente, pedir ao pae em nome de Jesus Christo, é 4º pedir com uma disposição de coração que Jesus Christo possa confessar, que Jesus Christo possa apoiar e fazer junto de seu Pae; por conseguinte, é pedir sem afeição, sem apego ao peccado, e com vontade de nunca mais commetter o peccado e de expiar com uma sincera penitencia. Ah! pedem-se graças a um inimigo? pedem-se-lhe com as armas na mão? pedem-se-lhe insultando-o? Ou quando até ahí se leva a impudencia e loucura, pode-se razoavelmente esperar que será delerido? As petições que nos fazemos ao Pae, em nome de Jesus Christo, devem portanto partir d'um coração puro; Deus não attende os peccadores: pelo menos, não escuta senão os peccadores afflictos de o terem sido e resolutos a não tornarem a ser.

(1) Foi depois da Ceia que Jesus Christo dirigiu estas palavras aos seus discipulos.

(2) «Para que seja feita a vossa alegria» pela satisfação que experimentardes recebendo o effeito das vossas orações, e pela esperança que conceberdes de alcançar um dia o complemento de todos os vossos desejos.

(3) Não vos fallarei abertamente das coisas que ainda não eréis capazes de comprehender.

(4) Jesus Christo não quer dizer que não rogará por elles; mas somente que seu Pae está disposto a conceder-lhes por si mesmo tudo quanto lhe pedirem.

(5) Pois que lêis nos corações, e prevines as perguntas que a gente quizerá fazer-te.

Porque é que não se confessa?

Responde um: Não me confesso porque me não lembro dos peccados todos.

Isso não é motivo. Cada um está simplesmente obrigado a fazer uma diligencia razoavel para se lembrar dos peccados mortaes que tem commettido. Depois confessasse d'aquelles que vierem à lembrança, e não se affija com os demais; porque todos lhe são perdoados. Em materia de confissão, Deus não obriga a fazer senão o que de boa mente se pode fazer.

Disse peccados mortaes, porque dos venias ou leves não ha necessidades de se recordar já que também não ha obrigação de os confessar.

Responde outro: Não me confesso, porque depois de me confessar continuo a commetter os mesmos peccados.

Supponhamos isso. Se V. declarou os peccados mortaes que vieram à lembrança depois de um razoavel exame, e estava com verdadeira resolução de se emendar d'elles, ainda que depois as paixões o arrastassem de novo para as culpas graves, não perdia o seu tempo, porque os peccados commettidos até aquella confissão já lhe não davam trabalho visto que já estavam perdoados.

E depois, quem é que o obriga a cahir de novo em culpas graves?

Tome coragem, confie na graça de Deus que é muito poderoso, reze um pouco mais do que costumava, frequente os sacramentos e verá como se ha de encontrar um novo homem; tam novo que nem a si mesmo se ha de conhecer.

Venha outro:— Porque não se confessa?

— Não me confesso, porque Fulano e Beltrano também não se confessam.

—E que tem V. com isso? E se Fulano e Beltrano se deitarem a afogar V. vae atraz d'elles?

— Ah! isso não.
— Pois olhe. Desde que Jesus Christo impoz ao homem a obrigação de se confessar, quem não quer cumprir este preceito quasi se pode dizer d'elle que se deita a afogar, e não é no rio nem no mar mas no eterno abysmo.

A.

CANONISAÇÃO DE PIO IX

Cresce o numero de testemunhas, para a beatificação e canonisação do Pontifice da Immaculada, relativamente aos milagres attribuidos á intercessão deste Papa de santa memoria. Vão adiantados os informes, tomados em Spoleto e Imbola, cujas sés archiepiscopaes illustrou com suas preclaras virtudes.

INGLATERRA. — O ensino primario na Inglaterra tem alcançado positiva vantagem no sentido de se ensinar a religião nas escolas. O cardeal Bourne, na recepção que deu aos professores catholicos da escola de Londres, congratulou se com estes pelas grandes facilidades que a lei concede ao ensino catholico.

Tambem nas Universidades de Oxford e Cambridge os estudantes catholicos tem nutrida e vigorosa representação. A Newman Society de Oxford reúne os alumnos catholicos para ouvirem notaveis conferencias dos mais eminentes oradores.

Em Cambridge ha tambem uma casa para estudantes catholicos, e uma sociedade litteraria — Fisher Society.

Para protestar contra a litteratura immoral, uma commissão da Association for the Promotion of public Morality de Londres, visitou ha pouco o secretario do Interior, para pedir-lhe uma legislação mais severa sobre os livros e revistas immorales, e mais actividade e fiscalização por parte da Policia para obrigar ao cumprimento das leis já estabelecidas.

O ministro Mr. McKenna prometteu dar cumprimento ao que pediam.

NOBREZA E «CLERICALIA»

Conforme refere um periodico allemão, em Grimma, onde lutavam nas ultimas eleições o conservador sr. Giese e o socialista Sipinski, occorreu o seguinte:

O sr. Schulze, um dos agitadores socialistas, terminou o seu discurso com as seguintes palavras: «Companheiros, eu vos asseguro que emquanto não nos vemos livres da oppressão da nobreza e da clericalia não haverá cousa no mundo.» (Applausos estrondosos. O sr. Schulze se senta com o sorriso da victoria nos labios.)

Ao começar se a discussão, no fundo da sala se levanta um dos ouvintes e se annuncia assim: «O Parocho L.» (Murmurios, expectação geral).

Principia com estas palavras: «O sr. Schulze nos fallou no fim de seu discurso da oppressão da nobreza e da clericalia.

«Emquanto á nobreza, poucas relações tive com esta classe social, e não posso portanto, julgar si ou não opprime aos pobres; todavia conheci alguns ricos verdadeiramente caritativos e amigos de fazer o bem. Provavelmente o sr. Schulze, como operario, terá frequentado os mais elevados circulos da nobreza; talvez, sendo elle tão amigo de fazer favores, nos falla da oppressão da nobreza depois de a ter experimentado em sua propria pessoa.

«Perem, emquanto á clericalia... eu, senhores, pertenco a esta classe reprovavel, e por isso tenho que principiar confessando que eu tambem já opprimi ao Schulze. (Surpresa geral). Sim, senhores, varias vezes o tenho opprimido, continuei o Parocho L. Faz quatro annos, ao morrer se-lhe a esposa, acompanhei-o ao cemiterio, e com tão triste motivo, o coração cheio de pena opprimi a mão do attribulado esposo.

Pouco tempo depois chegou aos meus ouvidos que o sr. Schulze tinha sido despedido do trabalho, por causa de manejas dos socialistas, e que se achava na maior miseria, sem ter sequer um pedaço de pão para os seus filhos. Tambem n'esta occasião me dirigi a elle para opprimir a sua mão ao mesmo tempo que depositava n'ella o que os meus modestos recursos me permittiam. Foi esta a segunda oppressão.

Quatro semanas depois, supplicou-me elle que intercedesse junto ao seu patrão a fim que de nove fosse admittido na fabrica. Outra vez tornei a opprimir a sua mão, promettendo empregar a minha influencia e tive a satisfação de vel-o admittido novamente. E esta foi a terceira oppressão. Portanto, senhores, apresento-me hoje ante o sr. Schulze, como um pobre peccador, para confessar publicamente que eu opprimi ao sr. Schulze.»

Uma dirigida geral correu pela sala, dirigindo se todos os olhares ao sr. Schulze, que, effectivamente, n'estes momentos se achava bastante opprimido.

NEW-YORK. — Quando o Cardeal Farley voltou de Roma sahram ao seu encontro não só catholicos, mas tambem protestantes, judeus e até pessoas que não professam religião nenhuma. As escolas catholicas da cidade se fizeram representar por 90.000 creanças. Por occasião do Te Deum na soberba igreja de S. Patricio, cantaram 6.000 meninos.

Os jornaes noticiaram que 100.000 pessoas estiveram presentes quando chegou o novo Cardeal. Mas agora lemos no «New-York Journal» de 1 de Janeiro de 1911, que o numero subira a 300.000.

O Major Butt, ajudante do presidente dos Estados Unidos, em missão especial, entregou ao Santo Padre uma carta autographa do presidente Taft, em que agradece cordialmente a Pio X a grande honra com que distinguia a America do Norte pela nomeação de tres cardeaes «do meio de seus concidadãos mais benemeritos e mais intelligentes». Com palavras amistosias Taft destaca que «a America toda com satisfação aceitava a honrosa distincção e que tambem os catholicos tinham toda razão de estimar e venerar a Igreja catholica» que, resistindo fortemente ao anarchismo e sua renitencia, era um poderoso apoio da lei e da autoridade legitima.

Os exmos. srs. Bispos da Provincia Ecclesiastica de Marianna enviaram ao episcopado portuguez uma mensagem de solidariedade e de protesto contra as violencias que elle teve de soffrer. Eis alguns trechos do bello documento:

A suavidade e a força com que o zeloso e sabio Episcopado portuguez com o seu Patriarcha á frente, tem defendido os direitos conculcados da Igreja, a solenne manifestação por palavras e actos de sua inteira e incondicional obediencia ao Supremo Pastor, a paciencia e longanimidade com que tem supportado injurias, calumnias, iniquas sen-

tenças, e injustos exilios, considerando-se honrado por ter occasião de padecer, como os Santos Apostolos, pelo nome de Jesus Christo, são um espectáculo admiravel de edificação offerecido aos olhos não só dos christãos, mas ainda dos mesmos infelices.

O nobilissimo exemplo que dá ao mundo o Episcopado portuguez, digno dos primeiros seculos do christianismo, consola exmo. senhor, o paternal coração do magnanimo Pio X, como Elle mesmo o diz, e anima os pastores e fieis esparsos pelo mundo.

Permitta-nos, exmo. senhor, que em retorno ao grande beneficio de estímulo que nos dá o Episcopado Portuguez, nós, Arcebispos e Bispos da provincia de Marianna, lhe apresentemos firme protestos contra as perseguições que soffre a igreja em Portugal e afirmemos a tão heroicos lutadores que nesta Archidocese onde vive immorredoura a lembrança de d. Viçoso, serão incessantes e cheias de esperança as orações para o raiair de melhores dias para a Nação que tantos reinos deu a Christo, tantos fóros para si conquistou.

O Sacerdote catholico

aos olhos do protestante

A Pall Mall Gazette, de Londres, jornal anglicano do qual ninguém dirá que defende os interesses da Igreja romana trouxe, ha tempos, um artigo sobre o sacerdote catholico. Depois de tratar do sacerdocio em geral, o articulista diz o seguinte:

«Na igreja anglicana, como em todas as igrejas protestantes, é o pulpito que occupa o lugar principal, emquanto no templo catholico é o altar. Para o ministro anglicano o primeiro sermão é o que para o padre catholico é a missa nova.

S' o serviço do altar comprehende o mais santo dever do sacerdote, outro não menos sagrado é, sem duvida, a administração do confessionario, instituição que, com certeza, não goza da approvação da igreja da Inglaterra, mas cujo effeito não é senão tornar a religião accessivel a cada individuo em particular.

«Eu peccador me confesso a Deus todo poderoso... e a vós, padres d'z o penitente, e este titulo de padre ou pae é, sem duvida, o mais sublime, o mais honroso para o sacerdote, substituto d'Aquelle de quem procede toda a paternidade no céu e na terra.

A dignidade sacerdotal, segundo os theologos, consiste no poder que tem sobre o Corpo natural e mystico de Jesus Christo. E' officio seu guardar as chaves da communidade christã e repartir, a boa hora, o alimento espirital entre os seus membros.

Por ser o sacerdocio um estado repleto de responsabilidades, achase cercado de meios de defesa. O Concilio de Trento prescreve que os candidatos ao sacerdocio recebam a tonsura que os introduz no estado clerical, e, em seguida, sejam educados no seminario. Ali se dedicam, sob a direcção do bispo, ao estudo das santas sciencias, escrupulosamente indicadas nas leis tridentinas. Ali são guiados a teneris annis ad pietatem et religionem, desde a infancia para o serviço divino como Samuel no antigo Testamento a fim de que se conservem livres do contacto do mundo e possam dar provas inequivocas de sua vocação.

Terminado o tempo de provação e de estudo, o seminarista é admittido ás Ordens sacras, separando-se, ao mesmo tempo, inteiramente do mundo. Esta separação não só consiste em ter uma vida que se

distingue da dos outros pela pratica das virtudes, pelo sacrificio de si proprio e pela obediencia que deve prestar aos superiores; não, seus cuidados e trabalhos, seu tempo, suas forças e suas saude já não lhe pertencem. Celebrar a santa Missa, recitar o breviário, confessar, estudar, pregar, preparar os enfermos para a passagem desta vida á outra, ensinar a infancia, cuidar dos necessitados — eis a sua occupação durante o dia. «Não é de negar, diz o cardeal Manning em bello artigo sobre o «Sacerdoció eterno», não é de negar que a vida do sacerdote seja dura. Desde o dia de sua ordenação está sem pae, sem mãe, sem genealogia, sem conhecer nem o principio do dia nem o fim da vida, mas como o Christo, é *sacerdos in aeternum*, sempre e só sacerdote. Abandona a patria e a familia e vive longe do mundo, embora seus multiplos affazeres o conservem quasi sempre no meio de seu alvoroço. Toda a vida do padre fiel ao sacerdocio é, ou deve ser, pelo menos, um continuo servir ao divino Mestre.

Como Jesus, seu prototypo, o sacerdote dá preferéncia a tres classes de pessoas: ás creanças que considera a mais consoladora de suas obrigações preparadas para a vida; aos pobres aos quaes se julga enviado por excellencia, de forma que uma das mais graves censuras que se lhe pode fazer, é que parece ser apóstolo exclusivamente dos ricos; em terceiro lugar, aos enfermos que visita, consola e fortalece para o ultimo combate. Está sempre prompto a lhes acudir de dia e de noite. O remorso de que uma das almas confadas a seus cuidados, por sua culpa, tenha passado para a vida d'alem tumulo, o perseguiria até a morte. Nem a peste é capaz de afastar o do leito dos doentes, pelo contrario sei de mais de um padre que diariamente na santa Missa rogava a Deus que, em tempo de epidemia, por occasião de suas funções ecclesiasticas, fosse atacado pela molestia, afim de que purificado dos peccados pelo «martyrio de amor», immediatamente entrasse no céu sem ficar sujeito ás penas do purgatorio.

O que acaba de dizer será sufficientemente para fazer mais ou menos comprehender ao leitor a vida trabalhosa do padre catholico que é o centro da actividade espiritual de sua honrosa missão, não tanto em vista de fallar de privilegios, virtudes, zelo ou saber pessoas, como e porque é ministro da Igreja, representante legitimo da grande communidade que reclama o direito de, como mestra divina, ensinar a todas as nações; representante do magisterio infallivel da verdade religiosa até o fim dos seculos. — Estas linhas podem tambem servir para demonstrar a differença que existe entre o clero romano e os ministros de qualquer outra confissão.

O autor continúa dizendo que, se escreve essas palavras, é por ser obrigado, pelo amor á verdade, a combater, com energia os preconceitos contra o clero. — O celibato dos sacerdotes encontra nelle um defensor dedicado. A respeito da apostasia diz: «Se acontece, o que proporcionalmente é bem raro, que um sacerdote vire as costas á sua Igreja, querendo saber o motivo desse passo, basta perguntar: Como se chama ella? e ás mais das vezes acertar-se-á.

Finalmente conclue: «Que é que pode mover o homem a escolher um estado de vida que o separa de tudo quanto o mundo geralmente estima — uma vida que, desde o principio até o fim, não é senão sacrificios e abnegações?

A resposta é simples. O sacerdote catholico julga escutar a mesma voz que os apóstolos ouviram: Segue-me! — Levanta te, deixa tudo e segue o Salvador.»

Este artigo causou grande abalo na Inglaterra e a prova, entre o mais, que, em certas camadas do povo inglez, prevalece o desejo de tornar a unir-se com a Igreja Mãe.

A grande Basilica que domina Paris

Diz o jornal «La Squilla» em seu numero de 4 de Maio. «No mez de Agosto inaugurari-se ha o grandioso campanario da Basilica do Sagrado Coração em Paris. O Campanario terá a altura de 93 metros, que addicionados aos 125 da collina de Montmartre darão um total de 218 metros. Será um espectáculo admiravel a vista d'esta immensa basilica branca edifi-

cada por voto nacional sobre a moderna Babylonia. Sendo certamente uma das Igrejas mais insignes, que desde seculos tem-se construido, domina a immensa metropole: estendendo sobre ella sua sombria protectora, e affirmando com a sua magnificencia que maior do que nunca é a força da Religião Catholica e a vitalidade da fé na França».

PURGATORIO

Clamam certos Protestantes que o Purgatorio é invenção dos Padres, porque a Biblia não falla d'elle.

Será verdade?

Respondo com uma comparação. Suponhamos um menino de 7 ou 8 annos. E' um bom menino, não commette peccados graves, mas de vez em quando impacienta-se com os irmãos e bate-lhes. Um dia por desgraça a casa em que morava cahiu de repente sobre elle, e a creança morreu instantaneamente. Para onde foi a alma d'esta creança? Para o Céu não pode ir porque segundo o livro do Apocalypse (cap. XXI, 27) nenhuma mancha pode lá entrar: Purgatorio, segundo os taes Protestantes não existe, logo segundo elles aquella creança deverá ir para o Inferno.

Parece vos isto razoavel? Não, tam pequena falta como a d'esta creança exige um castigo de algum tempo, mas nunca o Inferno.

Eis onde leva a negação do Purgatorio, ou o que é o mesmo, de um lugar onde se purifiquem as culpas leves antes de irem para a Gloria as pessoas que as commetteram.

Pelo seu nome, é do objecto e d'este fallz a Biblia.

Abra-se o livro II dos Machabeos no capitulo 12, verso 46. Que se diz ali?

Diz-se que é um pensamento salutar orar pelos defunctos para que sejam livres de seus peccados. Mas no Céu não ha peccados, no Inferno já não ha perdão: logo é que ha um Purgatorio onde as almas sejam purificadas.

O mesmo dá a entender o Evangelho de S. Matheus (cap. XIII, v. 32) onde se afirma que a blasphemia contra o Espirito Santo não será perdoada nem n'este mundo nem no outro. Logo é porque ha peccados que se perdoam no outro mundo. Onde Sera? No Céu não pode ser porque lá não pode entrar coisa manchada (Apocalypse XXI, 27) logo é no Purgatorio, porque no Inferno tambem não ha perdão.

LIÇÃO ELOQUENTE

No mez de Março p. p. foram guilhotinados em Mans (França), dois soldados, pelo crime de terem morto uma mulher para roubar-a.

Isto de crimes de todas as especies não é cousa que nos altere muito o espirito, pois estamos saturados de emoções pela leitura patibularia e criminalologica, que a imprensa de grande circulação serve como pratinho o mais substancial a seus leitores. Mas o que reveste da maior importancia o facto que vamos relatar, são as circumstancias que concorrem para apreciar sob um prisma verdadeiramente aterrador o estado psychologico do criminoso.

Benjamin Tisseau, um dos guilhotinados, na vespera da sua morte, enviou quatro cartas ao seu advogado Mr. Mercier; uma era destinada aos seus paes, duas a outras pessoas e a quarta á imprensa; esta ultima é um documento importantissimo de psychologia e sociologia contemporanea, digno de ser conhecido e estudado.

Entre outras cousas diz assim: «Esta linha têm por objecto fazer saber como eu, filho d'uma honrada familia de operarios, cahia tão baixo, em consequencia do ensino que recebi na minha adolescencia.

«Na escola que frequentava me ensinavam que os paes só têm sobre seus filhos uma autoridade muito limitada; que, segundo as leis, carecem do direito de corrigir os seus filhos; que o roubar aos paes não é furto, e que a lei não castiga o filho que o faz.

«Senão eu, por caracter, muito inclinado para o mal, aquellas idéas, e as que d'outras partes ouvia emittir sobre a egualdade dos homens, e o preceito de que não deve haver ricos, excitam-me sobremaneira. Chegou o momento de commet-

ter a minha primeira falta, e fui recolhido a uma casa de correção; mas o encarregado era um homem tão aspero e rude, tratava-nos com tão deshumano desprezo, que sahi d'ali muito peor do que tinha entrado. Quando sahi d'aquella casa, ficando abandonado a mim mesmo, sem noção verdadeira da vida que me aconselhasse e bem, andei sempre por caminhos tortuosos e succumbi.

«Minha ultima falta trouxe-me um bem que não esperava. Nas prisões de Mans encontrei um sacerdote, que me ensinou o que realmente é a vida, cousa que eu nunca havia comprehendido.

«Por minha desgraça esses conselhos chegavam tarde, pois a sentença que me condemnava a morte impedirá pôlos em pratica como havia prometido. Eu quizera que esta minha carta servisse de lição a tantos jovens, que como eu se pervertem pelas más idéas que lhes são inculcadas.

— Que eloquente lição, e a que sérias reflexões se prestam os paraphos anteriores!

Nelle se observa uma grande sinceridade; ninguém lhe dicta o que escreve, são sentimentos proprios que elle externa em suas ultimas horas de vida.

Elle se manifesta como é, com a educação que lhe deram, e segundo o meio em que viveu.

— Que sociedade moderna é essa onde a cada passo se encontram pessimos professores que inculcam na mente do menino idéas deletérias e não encontram um sacerdote que lhe ensine o caminho da virtude?

E, não obstante, a cada momento os coryphêus do livre-pensamento, positivistas e racionalistas, exaltam nas columnas dos jornaes e em pamphletos subversivos, as excellencias do ensino leigo!

A França encontra-se hoje diante de um dos problemas mais difficeis de resolver; já não são unicamente apaches que perturbam a vida da sociedade, são os mais ousados malfiteiros que se propõem destruir a no centro mesmo do seu fucio: namento cultural e da sua actividade politica e governamental. Consequencia logica do labor systematico de ha bastante annos empregado em deschristianizar a nação.

E, entre nós, não produzirão as mesmas causas identicos resultados? Cego será quem não o veja.

Esse numero consideravel de crimes que a imprensa diaria se em: carrega de notificar quotidianamente com todos os pormenores que podem impressionar ao ingenuo leitor, — tem geralmente outra origem que não o ensino leigo ministrados nas nossas escolas leigas e a propaganda subversiva que se faz em jornaes e revistas obscenas e sectarias?

Continuemos dormindo: dia virá em que accordemos para ver, sem poder os remediar, os tristes effeitos da nossa indolencia.

Fim desastroso de um homem sem religião

Nicolau Affonso Furnié, de idade de 27 annos, foi condemnado á morte a 30 de Novembro do anno de 1844 pelo tribunal do Sena como chefe de uma quadrilha de ladrões...

Mas a primeira causa dos crimes d'este infeliz foi a falta de todo o principio religioso. Posto que tinha já 27 annos de idade não tinha ainda feito a sua primeira communhão nem sido baptisado. O reverendo P. Montes, capellão da prisão, é quem lhe abriu os olhos. «Elle deu-me, dizia o condemnado as primeiras noções do bem e do mal, e apenas communguei achei-me logo resignado e cheio de confiança.»

Na ultima semana de sua vida, recebeu duas vezes a visita de sua mãe, e uma a de seu pae, cuja culpavel negligencia havia accusado perante o tribunal. Contudo vende-se entregue aos algozes depois de haver dado ao P. Montes o ultimo abraço e de ter dito *Meu Deus, perdoa-me* ao ver o fatal instrumento de sua morte, não pôde conter-se e exclamou: «*Malditos sejaes, pae e mãe, malditos sejaes! Se me tivessees dado outra educação não morreria em um catafalco!*» (Ami de la Religião de 11 de fevereiro de 1845.

Pela Imprensa

Com o seu numero 4, visitou-nos O Correo do Sul, brilhante diario que encetou a sua publicação em Curitiba, Estado do Paraná.

E' um jornal de grande for-

ma e brilhantemente collaborado.

Agradecemos a visita.

— Com o numero de 21 de Abril, completou o seu V anno de publicidade O Apostolo, criterioso jornal que sob a proficiente direcção do revdm. monsenhor Paiva Campos se publica em Ubá, Minas.

Felicitemol-o.

— Folha Popular, é o titulo de um collega que se publica em Pouso Alegre, Minas; e que se dignou no visitar-nos, o que bastante penhorou-nos.

Ante os inimigos da Religião

Todas as religiões são boas

Assim fallam os que não tem religião nenhuma, ou que não se importam de religião, e querem viver como cães.

Como podem ellas todas ser boas e verdadeiras se são oppostas encontradas como um circulo e um quadrado?

Cabem em mente humana, que está em seu juizo, dizer que um circulo, ficando circulo, é um quadrado?

Pois não menos estolida é aquella affirmação de que *todas as religiões são boas*.

Se ha uma religião revelada e verdadeira como podem ser boas e verdadeiras as *não reveladas*?

Se Jesus Christo é *verdadeiro Deus*, auctor, mestre e fundador da Igreja catholica e christianismo, podem as outras religiões que mais ou menos o contradizem, chamar-se boas e verdadeiras? Evidentemente não; com o um circulo não se pode chamar triangulo, nem uma moeda falsa se pode chamar verdadeira.

Porisso acabou a religião judaica e não tem nenhuma razão de ser ou valor intrinseco, desde que não reconheceu a missão divina de Christo.

O *mahometismo* é obra de um falso profeta; é um mistiforio de hebraismo, christianismo e paganismo, de moral sordida e idéas transtornadas, e espalhado só á força de armas. Não tem pois valor algum intrinseco.

O mesmo se ha de dizer do *brahminismo*, do *budismo*, do *sintismo* e mais religiões orientaes.

Ora dizer que todas estas religiões são boas, é ignorar completamente o que se diz; é não ter noção alguma do que é *religião* e do que são aquellas religiões.

A verdadeira religião é *só uma*, porque consiste em os homens que tem a *mesma* natureza, servirem e obdecerem a Deus, que é *um só* tambem em sua natureza.

E', pois, só boa a religião, que da a Deus o devido culto e não qualquer culto: e por meio d'elle assegura o homem a sua eterna salvação. Ora esta religião é só a revelada.

E poder-se-ha dizer: «*Eu respeito todas as religiões!*» Evidentemente não: porque isto equivale a dizer que não se crê em nenhuma, ou que não se importa de saber qual dellas é a verdadeira, senão que congloba a todas sob o mesmo grau de assentimento e apreciação. E' como quem dissesse: Eu aprecio igualmente uma moeda de ouro ou cobre, falsa ou verdadeira.

Nem mesmo se deve dizer: *Eu respeito as opiniões religiosas dos outros*. A razão é clara: porque quem diz *opinião religiosa*, supõe incerteza, variedade no sentir e pensar, sem que os mestres e doutores tenham dado com a certeza nessa materia, ou a tenham demonstrado sufficientemente. Supõe, pois, quem *respeita* as *opiniões religiosas* dos outros não haver ou não estar averiguada a existencia de uma e unica verdadeira, o que é falsissimo.

Tolerar sim, *respeitar* nunca. Ninguém respeita o erro ou a maldade; tolera, sim, quando tem razões para isso.

Quantos erros e palavras passam em julgado, e tem até o applauso de gente noutras materias instruida, mas ignorante em pontos de religião que mais importam!

Em revista

O *Irish Catholic* de Dublin publicou uma carta a 28 de Janeiro, de Shanghai, do P. Francisco Murphy, missionario apostolico na provincia de Hupeh, o qual refere uma entrevista que elle teve com o general Li-Yuan-Hung, que é um dos candidatos á presidencia da nova Republica chinesa.

O general manifestou-lhe o seu grande respeito pelo Soberano Pontifice e pela Igreja Catholica Romana, pedindo que fossem em grande numero novos missionarios para a China.

Acabado o colloquio, o general Li-Yuan-Hung, entregou a P. Murphy uma carta que diz assim:

«Nós precisamos que os missionarios ajudem na regeneração da China, e prometto que serão protegidos por todos os meios possiveis; desejamos, além d'isso, que reine entre elles e nós a maior harmonia, com o auxilio de Deus e pelas preces do Santo Padre; o que desejo que faças saber ao Soberano Pontifice Pio X.

Desejo tambem que pouhas aos pés da sua Augusta Pessoa os sentimentos da minha maior estima e profundo respeito.»

Em Veneza, entre indescriptivel entusiasmo, foi inaugurado no dia 25, na presença do Duque de Genova, que representava o rei Vittorio Emanuele, o novo campanario da basilica de S. Marcos.

Tres mil creanças das escolas publicas, collocadas na frente do palacio ducal, vis a vis á basilica, cantaram um hymno escripto especialmente para a cerimonia, enquanto as musicas tocavam a marcha real e o patriarcha cardinal Aristides Cavallari, lançava a benção.

Falaram, sendo muito applaudido o syndico de Veneza, senador Felippo Grimani e o ministro da instrucção publica, sr. Luigi Credaro.

Feita a inauguração, os sinos do novo campanario repicaram, sendo correspondidos pelos de todas as igrejas de Veneza.

O Uruguay, sob o governo de um grande trippingado, vai a mil maravilhas!

Avaliem os leitores por esse pedacinho — só no juizo departamental de Montevideo, diz um telegramma, estão em julgamento 416 causas de divorcio.

QUATROCENTAS E DEZESSEIS familias que vão desaparecer!... E' muito progresso...

No dia 17 de Fevereiro de 1915 será celebrado o anniversario da paz entre a Inglaterra e os Estados Unidos do Norte. Entre as manifestações projectadas mais expressivas serão as festas religiosas.

O senador Elihu Root propoz «que os 150 milhoes de individuos que fallam o inglez elevem n'aquelle dia por cinco minutos ao menos o seu pensamento a Deus, pela terminação das luctas e pela prosperidade concedida a ambos os paizes.»

Miram-se, neste *espolio americano* os nossos sabios anti-clericos que nem sequer o caminho da igreja conhecem.

A *travessia do Sahara*. — O Major Girardville, numa conferencia realisada na Sorbouna, em Paris, acaba de demonstrar a possibilidade de se atravessar o Sahara em 3 ou 4 dias, fazendo-se 3 paradas.

Deveriam os aeroplanos sahir em caravanas de 26 ou 30, as extensas planicies de areia que se notam de vez em quando no meio das colinas arenosas seriam excellentes pontos de descampo. Os aparelhos deveriam ser muito resistentes, dispondo um machinismo perfeito. Emfim, poderiam ser evitadas as nuvens da areia tão perigosas tanto para os aeroplanos como para os aparelhos viajantes de se ao levantar e ao pôr do sol, durante 3 ou 4 horas em que facilmente se vencem uns 600 kilometros.

O celebre mathematico italiano Guglielmo Marconi, em viagem de Nova York para Liverpool, a bordo do «Mauritania», durante a *travessia* experimentará um novo aparelho de seu invento denominado «bussola sem fios» que tem por fim evitar os choques entre navios em occasiões de neblina.

A «bussola sem fios» determina exactamente a posição dos navios em navegação quando em communicação radiographica com elles.

Segundo a nota official publicada pelo ministerio da agricultura, se publicam na vizinha Republica 745 jornaes e revistas. 334 d'estas cabem á capital do paiz, Buenos Aires. Das 795 publicações são 724 em hespanhol, 16 italiano, 9 inglez, 6 allemco, 5 francez, 4 arabe, 2 dinamarquez, 2 russo, 1 hebraico e 1 syrio. 57 são diarios, 267 semanacs.

O pittoresco e fumoso dragão que se ostentava na antiga bandeira

chinezinha foi banido pela Republica e cedeu o lugar a cinco listras de cores diversas, dispostas de alto para baixo na seguinte ordem: azul, branco, preto, amarelo e vermelho.

Essas cores tem, primeiramente, uma significação geographica: o azul (tsin) é o Este; o amarello (luany) o Centro; o vermelho (ché) o Sul; o branco (pui) o Oeste; e o preto (hé) o Norte.

Em todos os tempos os quatro pontos cardeaes e o Centro representam o Imperio, hoje Republica — do Meio.

Além disso — a eis o segundo symbolo, que é philosophico — as referidas cores representam tambem os cinco elementos capitais no conceito chinês: o branco, o metal; o azul, a madeira; o preto, a agua; o vermelho, o fogo; e o amarelo, a terra.

Boa resposta. — Dnas camponezas ao chegarem a cidade, perguntaram a um homem gordo e bem disposto: — E' ali a Igreja do Sacramento?

— Sim, é, mas que quereis ir la fazer?

— Boa pergunta! Rezar.
— Isso é tempo perdido, minhas filhas. Olhai para mim; eu nunca ali vou e entretanto gozo de uma saude excellente.

— Não me admira, disse a mais nova das camponezas. Meu pae tem um porco ainda mais gordo do que o Senhor e não me consta que fosse á Igreja uma vez sequer.

AOS SRS. FAZENDEIROS

Causa pena ver os estragos que muitos fazendeiros e negociantes soffrem nas colheitas, depois de as recolherem em casa. E comtudo podem facilmente evitar esses estragos, tendo um pouco de cuidado.

Ha dias, passando pelo largo do Carmo, vi n'uma loja uma porção de feijão a vender, que estava em grande parte estragado pelos insectos, que os entomologos chamam *bruchus*, pelo que se vendia só a 7000 reis o alqueire, quando outro da mesma qualidade, ao lado, se vendia a 12000 reis.

Dois dias depois via milho tambem em grande parte estragado, por outro insecto chamado *calandra* provavelmente *granaria*, que valeria tambem um terço menos do que se estivesse bom, por causa dos estragos tambem dos insectos. E o mesmo ou coisa semelhante se poderia dizer do arroz, cujos estragos são causados pela *calandra rhizae*.

Qual é então o remedio?
E' o sulfureto de carbonio, que empregado a tempo, mata toda aquella bicharada, que ataca e corroe os cereaes. E' um composto chimico muito barato, muito volátil e expansivo; mas é necessario cuidado em não lhe chegar fogo perto, porque é perigoso.

O modo como se ha de fazer para desinfectar e matar todos os bichos é metter o feijão ou cereaes numa caixa de zinco, bem fechada; e pôr dentro um vidro com sulfureto, ou derramar um pouco daquelle liquido pelo grão ou cereal e mantel-o assim hermeticamente fechado, uns dois dias.

Os gazes do sulfureto matam todo o ser vivo que esteja dentro encerrado.

Expoem-se depois os cereaes ao ar, para que se evapore todo o sulfureto.

A caixa pode ser rectangular, de zinco; antes baixa do que alta, para que a camada do grão seja mais facilmente atravessada pelos gazes do sulfureto.

A tampa da caixa deve assentar sobre uma canelura ou sulco em redor, que se enche com agua ao tapar a caixa, para não deixar sahir o gaz que está dentro.

No collegio de S. Luiz ha uma, feita em Ytú que serve para um fim parecido, e pode servir de modelo.

P. M. M.

NOTAS E NOTICIAS

Esta do Divino

Para o programma que va e na respectiva secção, chamamos a attenção dos leitores.

Como já noticiamos, pregará o notavel orador sagrado, revm. padre dr. João Gualberto do Amaral, lente do Seminario Archiepiscopal.

Na cidade

Vindo do Jabú acha-se na cidade, com sua exma. familia, o sr. Antonio de Paula Leite Sobrinho, agricultor n'aquelle municipio e festeiro do Divino Espirito Sauto, nesta parochia no corrente anno.

— Esteve na cidade o sr. Lourenço Nazareno de Almeida Prado, residente em Campinas.

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso ás Senhoras de Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal para sexta feira 17 do corrente ás 5 horas da tarde no lugar do costume.

2.ª secretaria

Felicitações

Fizeram annos:
No dia 23 de Abril, a senhora Angelina Francisco.

No dia 24, o menino Benedicto de Oliveira Rosa.

No dia 30, o menino Decio Fonseca.

No dia 1 de Maio, a exma. sra. d. Virginia Martini Macedo.

No dia 2, a exma. sra. d. Thereza Burkley Bueno.

No dia 3, o menino Nestor Macedo.

No dia 5, o menino Benedicto Guimarães.

No dia 6, o sr. João Pedro Correia.

No dia 7, o menino João Evangelista Burkley Bueno.

A menina Miloca de Toledo.

No dia 8, o estimado cavalheiro sr. José Maria Alves; cidadão distincto, que pelas suas raras qualidades, cercouse da estima e consideração dos ytuanos em geral.

No dia 9, o dr. Arcilio Borges de Almeida, vereador municipal.

A menina Maria do Carmo Cintra.

No dia 10, o senhor Antonio Bento de Almeida Bicudo, doutorando em Medicina.

— No dia 10, o sr. Antonio Cintra, advogado em S. Pedro

Na Capital

Esteve na capital, d'onde regressou na quarta feira, a noite, o revd. p. Elizario de Camargo Barros, vigario da parochia.

Quêda

O dr. W. R. Powrie, digno chefe da exploração da projectada linha de ferro de S. Roque a esta cidade, ao sahir na quarta feira ultima do acampamento, deu uma quêda do animal em que montava, machucando-se bastante, pelo que seguiu para S. Paulo, na tarde desse mesmo dia.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Beneficio

A empresa do «Cinema Parque», deu a sua função de hontem em beneficio do hospital dos morpheticos, desta cidade.

O notavel ophycleidista piracicabano, sr. Joaquim Miguel Dutra, se fez ouvir hontem no seu instrumento, sendo muito applaudido.

Liga Anti-pornographica

Recebemos a seguinte circular:

«Exmo. Sur.

Temos o prazer de comunicar a V. Ex. a fundação em 5 de fevereiro de 1912, da *Liga Anti-pornographica* do Rio de Janeiro.

O titulo resume todo o programma. A *Liga* destina-se a combater a pornographia sob todos os aspectos e com todos os meios licitos no seu alcance.

A *Liga* espera a cooperação de todas as familias que sentem repugnancia pela onda de immoralidade que vem inundando o paiz, pervertendo lhes os jovens, tirando-os da influencia da familia e da virtude, para introduzil-os no caminho do vicio e consequentemente do crime.

Espera a *Liga* a adhesão e a colaboração de todas as associações e jornaes catholicos, de todos os homens de bem, que se interessam pela salvaguarda dos principios christãos, pela salvação da familia, pela reabilitação da mocidade, enfim pela regeneração dos costumes em nossa Patria.

A *Liga* tem um orgão official a *Revista Social*, que publicará todo o seu movimento, as adhesões, questões que interessam a luta anti-pornographica, noticias do estrangeiro sobre esta luta.

E para que a acção se torne mais unida e eficaz é que pe-

dimos a adhesão da *A Federa-*

ção. A *Liga* pede a todas as pessoas e associações que lhe enviem *por escripto*, as respectivas adhesões, e aos jornaes ou revistas que lhe enviem o numero em que foi publicada a noticia ou a adhesão.

Antecipadamente, não só a *Liga*, mas tambem a *União Catholica Brasileira* fundadora da *Liga*, agradecem todo o auxilio prestado a esta obra de regeneração social.

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1912.

O Directorio da *Liga*

Rodrigo de Lamare Leite, estudante de Medicina.

Dr. Alvaro Duval Leal, medico.

Lauro W. Pacheco, estudante de Direito.

Fernando V. de Miranda Carvalho, estudante de Engenharia.

Festa natalicia

Festejando o anniversario natalicio do dr. Arcilio Borges, occorrido no dia 9 do corrente, foi organizado na fazenda Paraiço, a margem do Tieté, um *Picnic*, ao qual concorreram distinctas familias e cavalheiros da nossa sociedade.

Concurso

Conforme a nossa local ultima, verificou-se na agencia no correio desta cidade, na segunda feira ultima, a uma hora da tarde, o concurso para o lugar de terceiro carteiro recentemente creado; e do carteiro interino sr. Viriato Valente, que deve ser effectivado no cargo.

Para aquelle lugar concorreram os srs. Adolpho Ribeiro e Juvenal de Freitas Dias.

Serviram de examinador o advogado sr. José Innocencio do Amaral Campos e sr. João Evangelista Pompéo de Campos.

Todos os candidatos foram approvados.

Desastre

Na manhã de segunda feira da semana finda, o menor Luiz Manoel de Oliveira, de 15 annos de idade, pardo, operario da fabrica de fiacção e tecidos S. Luiz, de propriedade da exma. sra. d. Gabriella Emilia Corrêa Pacheco, e occupado na secção do descaroamento de algodão; ao arranjar uma polia que se escapára, foi colhido pôr ella e após ter acompanhado um dos seus giros, foi arrojado ao sólo, fracturando o craneo, uma perna e um braço este porem, ficou horrivelmente esmigalhado.

Incontinentemente compareceram chamados o dr. Silva Castro e revdmo. padre Bassano Faíne, que mandou para ali, cama e colchão, para a condução do ferido ao consultorio do dr. Silva Castro, que procedeu aos primeiros curativos no infeliz operario, que depois foi levado para a Santa Casa de Misericordia, onde deu entrada em estado gravissimo; fallecendo ás 8 1/2 da noite de terça feira.

Na tarde de quarta feira, com grande acompanhamento, realisou-se o seu enterramento; comparecendo a elle, além dos representantes da proprietaria e gerente da fabrica, mestre, contra-mestres, e mais empregados, todos os operarios, e crescido numero de operarias, estas levando bonitas coroas de flores naturaes.

Sobre o caixão mortuario foram collocadas ricas coroas de saudades, da proprietaria da fabrica, empregados superiores e companheiros do indito menino; que segundo scubemos era, mesmo em sua terra idade, o forte amparo de sua mãe e irmã; e que, pela sua bondade de coração, era estimado por todos, o que ficou bem patente com a sincera homenagens dos seus companheiros de trabalho. Paz a sua alma.

Provisões

Pelo governo archidiocesano foram concedidos provisões: Para binar, nos domingos e dias santos, a favor do revd. vigario da parochia, padre Elizario de Camargo Barros.

Idem de missionario, a favor do mesmo sacerdote.

De quinquenal para a celebração do santo sacrificio da missa, a favor da capella de S. Antonio, do bairro do Gajurú, filial a esta parochia

LADAINHAS
Começam amanhã, na Matriz as Ladainhas de Maio, rogatorias.

EDITAL

COLLECTORIA FEDERAL.

De ordem do Sur. Collector Federal, fica marcado o prazo de 30 dias, a contar do dia 2 do corrente e a terminar a 2 de Junho, para o recolhimento das estampilhas do sello adhesivo actuaes, para serem substituidos pelos de nova estampa, de accordo com a ordem do Snr. Delegado Fiscal em S. Paulo.

Collectoria Federal em Ytú, 10 de Maio de 1912.

O Escrivão
Humberto Souza Geribello

ANNUNCIOS

CASA A VENDA

Vende-se uma esplendida casa, muito bem localizada, de construção solida e elegante, sendo uma das melhores desta cidade.

Para informações na rua Direita 55, com F. Cintra.

O mesmo está encarregado de tirar 4:000\$000 mediante boas garantias e a praso de anno e meio

PROGRAMMA

DA

Festa do Divino Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do Divino Espirito Santo, no corrente anno, nesta Parochia, participa aos fieis e devotos que festa obdecerá o seguinte

PROGRAMMA

DIA 23 DE MAIO. As 7 horas da tarde, na igreja Matriz, começará o TRIDUO SOLEMNE a grande orchestra, estando esse serviço a cargo do Maestro Tris.

DIA 24. As 8 da manhã, distribuição de carne aos pobres. A tarde *Triduo*.

DIA 25. Ao meio dia, entrada solenne dos carros de lenha, que precedidos da banda 30 DE OUTUBRO, percorrerão triumphalmente as ruas da cidade.

As 7 horas da tarde, *Triduo*, e em seguida recta pela banda «30 de Outubro».

DIA 26. As 5 horas da manhã, alvorada pela banda «30 de Outubro».

As 10 horas, MISSA CANTADA SOLEMNE, a grande orchestra.

Ao Evangelho, occupará a tribuna sagrada o notavel orador, revdmo. sr. padre DR. JOÃO GUALBERTO DO AMARAL, leate no Seminario Archiepiscopal.

Depois da missa, SORTEIO do festeiro para o anno de 1913, e distribuição de rosas.

As 5 1/2 horas da tarde, sahira' a imponente procissão do **DIVINO**, que percorra' as ruas do Carmo, Commercio e Direita.

A entrada — BENÃO solenne.

— O IMPERIO será armado na casa n. 7 largo da Matriz. A carne será distribuida no predio n. 2.

O FESTEIRO

Antonio de Paula Leite de Barros

FESTA 13 DE MAIO

NA

Cappella de S. Benedicto

DOMINGO, 12

As 7 1/2 horas da manhã, missa rezada; as 5 1/2 horas da tarde leilão de prendas e as 7 da noite benção solenne.

DIA 13

As 7 horas da manhã missa rezada, as 5 1/2 horas da tarde leilão, as 7 horas da noite benção solenne.

No dia 12 a meia noite sera' queimada em frente a igreja uma bateria de 21 tiros, sendo executado em seguida um dobrado pela banda «João Narciso»;

Pede-se aos devotos mandarem prendas para os dois leilões; penhorados agradece a

COMISSÃO

MUTUA IDEAL

SOCIEDADE ANONYMA PREDIAL E DE PECULIOS

Capital inicial : 60:000\$000
Capital progressivo 1.000:000\$000

CAIXA PREDIAL:

Dinheiro para construcções, juros de 6, 8 e 9 % ao anno

CAIXA DE PECULIOS:

Peculios de 20:000\$000, 10:000\$000, 5:000\$000, 2:000\$000, e ainda 5 isenções de pagamento por 2 annidades.

Contribuição mensal 5\$000.

No final das séries, aos não sorteados devolve-se a importancia de todas as contribuições, e em caso de fallecimento faz-se o immediato reembolso aos herdeiros.

DIRECTORIA

Director Presidente : Justiniano Vianna.
Director Secretario : Alfredo Cordeiro Botto
Director 2. Secretario : Godofredo Vianna
Director Thesoureiro : Manoel Caetano Junior
Director Gerente : Major Ramiro de Araujo

CONSELHO FISCAL

Dr. Edmundo Borges Carneiro
Quirino de Araujo
Accacio Sincora

SUPPLENTE

Fernando Simões
José Baptista da Cunha Fortes
Raphael de Lima
Capitão Nuno de Mello Vianna
Antonio Cabral Tavares

Para informações e inscripções com o agente nesta cidade

F. CINTRA Rua Direita n. 55

Milhares de pessoas curadas com o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico - SILVEIRA.

Medicos illustres receitam o Vinho Creosolado do pharmaceutico chimico Silveira por ser um especifico de primeira ordem.

A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTÁ DE PENSÕES

Autorisada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com deposito de 200 contos no Thesouro.

AGENCIA EM TODO O BRASIL SÉDE EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita—Caixa-Postal, 553
Telephone 431—End. Tel. "PREVIDENCIA"
Agencia no Rio: Avenida Central, 95, 1o. andar

Peculios e pensões

SOCIOS INSCRIPTOS em 5 annos 77.901
CAPITAL SUBSCRIPTO até o dia 28 de fevereiro 43.414:975\$000
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de janeiro 5.072:094\$230
A Previdencia é a sociedade de pensões e peculios mais importante do Brasil, e que conta maior numero de socios e capital.

Com 5\$000 por mez obtem-se depois de 10 annos uma pensão de 100\$000 mensaes no maximo por toda a vida, com 2\$500 por mez obtem-se depois de 15 annos uma pensão de 150\$000 mensaes no maximo por toda a vida.

A SECÇÃO DE PECULIOS compõe-se das tres series seguintes:

PECULIO POPULAR: 10:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 10\$000 e joia de inscripção 300\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 1.300 socios.

PECULIO GERAL — 30:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 15\$000 e a joia de inscripção 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 3.000 socios.

PECULIO ESPECIAL — 50:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 50\$000 e a joia de inscripção 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 1.300 socios.

ABATIMENTO — As incripções conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 series, gosarão do abatimento de 25 por cento sobre as joias do peculio escolhido.

PREMIOS — O PECULIO POPULAR terá direito a premios, em dinheiro de 500\$000 a 2:000\$000 por anno. Os peculios GERAL e ESPECIAL terão direito aos premios de 1:000\$000 a 5:000\$000 por anno, cada um.

Para quaesquer dos peculios citados a sociedade aceitará socios cujas edades estejam comprehendidas entre 20 e 55 annos.

Attentas as boas vantagens da nossa secção de peculios, estamos certos que, em breve, a PREVIDENCIA tel-a-á na mesma situação lisonjeiras em que se acha a de pensões vitalicias, que conta hoje mais de 77.900 socios inscriptos.

Peçam prospectos e informações

A UNIÃO PAULISTA

SÉDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777

Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10:00 05000

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 2:00\$000

Cinco bonificações de 120\$000

“A UNIÃO PAULISTA” é uma Sociedade mutualita que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “A UNIÃO PAULISTA” restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5 % que serão creditados annualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiatadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê o mutualista de “UNIÃO PAULISTA” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só os perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscreevi-vos, pois, assim como os vossos filhos, n' “UNIÃO PAULISTA,” que não vos arrependeréis.

Presidente Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
Director Juridico e Secretario Dr. Estevam A de Oliveira
Thesoureiro Dr. José Virgilio Malta Cardoso

Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente Virgilio Nery Brandão

UNIÃO MUTUA

COMPANHIA CONSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR

Esta companhia, que maiores garantias oferece a seus mutuários, tem em anjamentos:

TRES SERIES DE PECULIOS, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria da Capital Federal do dia 10 de cada mez, ou da vespera, quando esse dia seja domingo ou feriado:

Trez premios em dinheiro, de 10:000\$000
Trez » » » » 2:00\$000

Quinze bonificações de duas annidades.
Nesta serie pagará o mutuario 10\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade, até o dia 30 de cada mez.

Uma SERIE CUMULATIVA, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria Federal do dia 9 de cada mez, ou da vespera, quando este seja domingo ou feriado:

Um premio em dinheiro, de 20:000\$000
Cinco » » » » 200\$000
» » » » 100\$000

Para inscripções e maiores informações, com o agente nesta cidade.

F. CINTRA

Rua Direita, 55

GASA ECCLÉTICA

AFINADOR DE PIANOS

Adolpho Xavier da Costa Aguiar, afina por um methodo aperfeiçoado.

Largo do Carmo n. 1

PROFESSORA

Com longa pratica, prepara alumnas para a escola norma lecciona therica e practicamente: francez, ingez, italiano.

Piano pelo methodo do Conservatorio de São Pano.

Trat-se a rua da Palma, numero 22

FOLHETIM (7)

O BOM EXEMPLO

GUARDARÁS OS DOMINGOS E FESTAS DE GUARDA

— Ouve, Branca, logo que eu esteja boa, havemos de ir ambas ao campo em um domingo, e hei de comprar o pastel; tenho grande desejo de comer, e apanhar flores! Nunca m'o deixaram fazer!

— Logo que anoutece, proseguiu Branca, voltamos á casa e lemos até a hora da ceia. Depois da ceia rezamos, e nos deitamos.

— Eu quero passar contigo os dias de festa, Branca, disse Clementina, lançando os braços no pescoço de sua companheira: tu queres?

— Oh! com todo o gosto! exclamou Branca, batendo as mãos de alegria, nunca tive uma amiga da minha idade, e desejava o tanto!

N'aquelle momento entrou a duqueza no quarto, e abraçou as duas meninas.

— Sêde amigas minhas filhas! exclamou com transporte não

serêi eu quem jámais vos separe! E tu Thereza, continuou apertando as mãos da viuva, que havia entrado, chorando de prazer, sêde tu, tambem minha amiga, minha irmã, pois desde que perdi meu marido, vivo só neste mundo enganador, que applaude as minhas faltas, explora a minha ignorancia e zomba das minhas virtudes. Sêde amiga da mãe e da filha, excellentes e nobres creaturas! não deixareis nunca esta casa, cuja opulencia mais preciosa, será o reflexo das nossas virtudes.

VI

A duqueza nomeou naquelle mesmo dia, a mãe de Branca, aia de Clementina.

A felicidade entrou com Thereza e Branca em casa da duqueza, porque a felicidade é companheira inseparavel da virtude.

O primeiro cuidado de Thereza foi dissipar do espirito de Clementina o desejo immoderado do luxo, que a sua aia lhe havia inspirado: para o conseguir vestia sua filha com elegancia, com grande simplicidade, para para que comprehendesse, que o bonito não é insepa-

ravel da opulencia e do fausto.

A linda Branca ajudou maravilhosamente os desejos de sua mãe; a doçura do seu caracter, a sua innocente alegria e ternura captivaram o coração de Clementina, que quiz vestir com ella, dormir a seu lado, e não se separar nunca da sua terna amiga.

Pouco tempo depois pediu a duqueza para que Branca aprendesse tambem tudo quanto ensinavam a sua filha, os progressos de Branca depressa iguallaram os conhecimentos de Clementina; e como ambas estudavam as lições, fizeram rapidos progressos.

A boza ia quiz mostrar os seus agradecimentos aos favores da sua benefeitora, esmerando-se quanto lhe era possivel na educação de Clementina; a boa indole da menina brevemente coroou os seus esforços.

Um anno depois daquelles dous entes habitarem no palacio da duqueza, teria sido impossivel conhecer na gentil Clementina, aquella menina altiva, vaidosa, cheia de arrogancia e de caprichos; modesta sem baixeza, amavel com di-

gnidade, carinhosa com sua mãe sinceramente piedosa, boa sem fanatismo, chegou com effeito a ser o modelo de todas as meninas da sua classe.

A criadagem, reduzida á metade pela nova aia, tambem era feliz; a boa Rita e a sua companheira deixaram de trabalhar e foi-lhes prohibido expressamente fazer cousa alguma aos domingos e dias santificados, os quaes eram dedicados a dar descanso ao corpo a rezar e a praticar obras de caridade.

A duqueza, por conselho da mãe de Branca, despediu a bordadora, a modista e a costureira; Thereza estimava tanto Clementina que o seu maior prazer era occupar-se dos seus adornos, e as mãos da linda Branca preparavam os bordados da duqueza e de sua filha. Clementina tambem se tornou tão laboriosa quanto lhe permittia sê-lo a sua classe.

Os dias de festa eram os mais agradaveis no palacio da duqueza; as duas mães, assim como filhas, iam cedo á missa; depois visitavam os pobres da freguezia, deixando em toda a parte esmolas e conyolação. A

tarde iam para uma bonita casa de campo propriedade da duqueza, onde as horas se tornavam minutos para Clementina e Branca, que comiam e davam de comer ás aves e colhiam flores, até que suas mães as chamavam para um carramanchão no meio do qual se levantava uma formosa mesa coberta de pasteis e fructas; e onde comiam alegremente antes de voltarem á cidade.

Branca e Clementina casaram aos dezoitos annos, ambas no mesmo dia, e seguindo as suas inclinações. A primeira uniu-se a um joven doutor, e a segunda com um Marquez, tão notavel pela sua alta gerarchia como pelas prendas que o adornavam.

Branca jámais se separou da sua amiga; seu marido foi nomeado medico do palacio, e ambas ensinaram a seus filhos, que se crearam juntos, que a virtude e devoção são muitos apreciaveis quando não são offuscadas pelas sombras do fanatismo e da superstição.

FIM